



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

A RODA DE CONVERSA COMO PRÁTICA DE AVALIAÇÃO EM UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Maira Pincerato Andózia¹

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro²

Resumo

Este trabalho relata a vivência sobre uma roda de conversa para avaliação ao final de um projeto interdisciplinar aplicado como produto educacional de uma pesquisa de mestrado profissional. Após o desenvolvimento das etapas do projeto, a roda de conversa possibilitou o diálogo entre professores e alunos a respeito dos resultados alcançados, das dificuldades e potencialidades do trabalho desenvolvido.

Palavras Chave: Roda de Conversa; Avaliação; Ensino Médio Integrado; Projeto Interdisciplinar

INTRODUÇÃO

A avaliação, aspecto significativo no processo educativo, baseada nos objetivos estabelecidos, permite comparar o pretendido e o efetivamente alcançado, além de realizar um diagnóstico com vistas ao aprimoramento do processo de aprendizagem (FAZENDA et al., 2010).

A proposta de avaliação com a estratégia de roda de conversa, relatada neste trabalho, desenvolveu-se a partir da necessidade de empregar recurso avaliativo que promovesse a reflexão de docentes e estudantes quanto aos resultados alcançados. Essa estratégia “cria um espaço de diálogo, de escuta das diferentes ‘vozes’ que ali se manifestam”. (MELO e CRUZ, 2014, p. 33)

Essas vozes podem encontrar espaço para se manifestarem na escola, inclusive no que tange ao processo de ensino, ao trabalho desenvolvido, à autoavaliação, constituindo-se material importante de análise. Como afirmam Moura e Lima (2014, p.

¹ Professora EBTT do IFSP/Câmpus Birigui, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFSP. mairapincerato@ifsp.edu.br.

² Professora EBTT do IFSP/Câmpus Sertãozinho, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFSP. mbg@ifsp.edu.br



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

100), as rodas de conversa são um instante especial de partilha, visto que há um exercício de escuta e fala na interação entre os participantes.

A atividade apresentada neste relato procurou, assim, promover esse diálogo com o objetivo de avaliar, de forma construtiva e participativa, o trabalho interdisciplinar desenvolvido.

METODOLOGIA

A roda de conversa foi realizada em novembro de 2018, na aula de encerramento do projeto interdisciplinar: “Organização e relações de trabalho: história e atualidade”, aplicado em uma turma de segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (localizado no interior do Estado) como produto educacional construído no âmbito de uma pesquisa realizada para conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT.

O projeto foi construído pela pesquisadora e três docentes da turma, responsáveis pelas disciplinas de Sociologia, Língua Portuguesa e Gestão da Produção. A aplicação junto aos estudantes envolveu diferentes etapas, constituídas por apresentação de vídeos, discussões em grupo, pesquisa de campo, tabulação de dados, atividades escritas de sistematização, socialização de resultados, apresentação de propostas de intervenção.

Cada docente atribuiu notas ao trabalho nas etapas, de acordo com a sistemática de avaliação da respectiva disciplina. Entretanto, docentes e pesquisadora admitiram a necessidade de garantir uma reflexão conjunta, para oferecer aos estudantes voz na avaliação de todo o processo. Para isso, a roda de conversa - espaço de diálogo, com a participação de todos - apresentou-se como o formato mais propício.

As falas dos envolvidos foram registradas em diário de campo pela pesquisadora. Tal diário constituiu um instrumento de registro das atividades do projeto, percepções da pesquisadora nas aulas, reuniões com docentes, entre outros.

Na sala da turma, por uma hora e trinta minutos, estudantes, pesquisadora e docentes se organizaram em círculo. A pesquisadora empregou o seguinte questionamento para nortear a roda de conversa: “Como vocês avaliam esse projeto que desenvolvemos, tanto em relação à sua participação e aprendizagem quanto em relação à contribuição das atividades para ampliar o conhecimento dos conteúdos?”

A pesquisadora solicitou que os estudantes iniciassem a fala, e depois os docentes opinassem, porém, sem tornar essa ordem rígida, tendo em vista o objetivo de suscitar o diálogo. Após um primeiro silêncio, os estudantes expuseram as considerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O clima de diálogo estabelecido pela roda de conversa permitiu que os estudantes se sentissem à vontade para avaliar o projeto. Entre os aspectos positivos, destacou-se a possibilidade de unir teoria e prática, como demonstram as observações de três estudantes: “ter uma visão da experiência da empresa, dos problemas”, “ponto



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

importante foi conhecer o mercado; na prática, aprendemos que há variáveis, muitos fatores”; “só falando é maçante, sem ver como funciona de verdade”. Também trataram das vantagens do trabalho interdisciplinar: “legal unir as três matérias em colaboração”; “uniu conhecimentos diferentes, explicações diferentes” (do mesmo assunto). Uma estudante, após ser questionada por uma das professoras “Acham que se tivéssemos trabalhado separadamente seria igual?”, respondeu: “não teria a mesma visão, abriu outras situações”.

Os estudantes apontaram, ainda, os diferentes enfoques das disciplinas em relação ao mesmo assunto, em especial, Sociologia e Gestão da Produção, afirmando que esta “é mais técnica” e “muito distante para quem não trabalhou” e aquela “é mais opinião”, chegando a dizer “ficamos confusos sobre como pensar: sociologicamente ou produção, errado ou certo?”. Isso demonstra uma dificuldade em relacionar os conceitos trabalhados por cada disciplina, que pode ser causada pela baixa ocorrência de atividades interdisciplinares no decorrer do curso, o que, por sua vez, evidencia a relevância de um projeto como este que, justamente, permitiu essa conexão.

Houve observações recorrentes sobre número de tarefas solicitadas nas etapas, já que o curso apresenta, no segundo ano, dezesseis disciplinas e é ofertado em período integral em quatro dias da semana. As exigências de atividades do curso em si já são consideradas penosas pelos estudantes e se refletiram no trabalho desenvolvido: “foi cansativo, pegar ônibus (para realizar a pesquisa de campo), encaixar tarefas”; “muitas aulas, cansativo”. Essa sobrecarga poderia ser atenuada, em parte, com o emprego de estratégias didáticas integradoras, como, por exemplo, atividades interdisciplinares. Na autoavaliação, admitiram que “faltou responsabilidade na entrega” de algumas etapas.

A fala dos professores reforçou os aspectos positivos levantados pelos alunos, “o modelo ideal da sala não é o que está lá fora, é muito complexa a realidade (e esse tipo de trabalho permite) uma compreensão mais alargada dessa complexidade”. Quanto ao trabalho interdisciplinar, destacaram as dificuldades relativas à estrutura de horários, por exemplo, já que trabalharam em momentos além de suas aulas, aumentando a carga de trabalho, todavia, uma professora afirmou que “dá mais trabalho, (porém) o aprendizado é mais significativo e sólido”. E outra, “ver na prática a interdisciplinaridade, como é trabalhoso, embora cansativo, é interessante pensar no processo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é parte integrante e indispensável em qualquer trabalho educacional, já que permite entrever o que os estudantes já alcançaram e o que é necessário retomar, traz à tona as potencialidades e fragilidades. A avaliação do projeto interdisciplinar por meio da roda de conversa possibilitou uma interação dialógica entre professores e estudantes, desnudando aspectos positivos e negativos do trabalho, além de permitir uma análise mais aprofundada da aplicação. Assim, estudantes e professores alternaram suas vozes e contribuíram não apenas para as análises a serem realizadas relativamente ao produto educacional, mas também para o aprimoramento de iniciativas interdisciplinares futuras.

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n.0, p.01-83, Out, 2010. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-0-gepi-out10.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MELO, Marcia Cristina Henares de Melo; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 32-39, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/18338>>. Acesso em: 28 mar. 2019.